



COORDENAÇÃO  
PAULO AMARANTE

# **Atenção Psicossocial para Crianças e Adolescentes**

Pesquisa-Intervenção nas Redes

**IZABEL CHRISTINA  
FRICHE PASSOS**

**CLÁUDIA MARIA  
FILGUEIRAS PENIDO**

*(ORGS.)*



O campo da Saúde Mental tem sido objeto de muitas inovações, seja no âmbito das concepções seja no das práticas. Há uma riqueza de produções teóricas e práticas, em uma parte por sua natureza amplamente multi e transdisciplinar, em outra parte por sua importância no contexto da organização social e política, na participação de sujeitos e nos movimentos sociais.

A *Coleção Pensar Agir em Saúde Mental* apresenta textos de referência, os quais têm o intuito de repensar as teorias e subsidiar as práticas; portanto, sendo voltada não apenas a todos os profissionais que compõem esta vasta área – como os que atuam na assistência ou na pesquisa e ensino –, mas também às pessoas que atuam nos movimentos sociais do campo.

Com esta *Coleção*, acreditamos estar contribuindo para a amplificação e divulgação das ideias, das pesquisas e experiências relevantes, multiplicando-as em todas as partes do país e colaborando também para a qualificação do debate técnico, acadêmico e político relativo às noções de reforma psiquiátrica, saúde mental e atenção psicossocial.

**PAULO AMARANTE (MD, PhD)**

COORDENADOR DA COLEÇÃO

Alicia Stolkiner – UBA/Argentina  
Alúcio Ferreira de Lima – UFCE  
Anna Luiza Castro Gomes – UFPB  
Ana Maria Fernandes Pitta – UCSAL  
Dulce Suaya – UBA/Argentina  
Emiliano Galende – UNLA/Argentina  
Ernesto Venturini – OMS/Itália  
Ianni Régia Scarcelli – USP  
Izabel Christina Friche Passos – UFMG  
Manuel Desviat Muñoz – OMS/Espanha  
Maria Aparecida Moysés – UNICAMP  
Maria Salete Bessa Jorge – UECE  
Maria Stella Brandão Goulart – UFMG  
Monica de Oliveira Nunes de Torrenté – UFBA  
Paulo Amarante – Fiocruz  
Patrícia Silva Dorneles – UFRJ  
Sílvia Portugal – CES-UC/Portugal  
Sílvia Yasui – UNESP/Assis  
Tiago Pires Marques – CES-UC/Portugal

Copyright 2017 © by Autores

Todos os direitos desta edição reservados à Zagodoni Editora Ltda.  
Nenhuma parte desta obra poderá ser reproduzida ou transmitida, seja qual for o meio, sem a permissão prévia da Zagodoni.

EDITOR

Adriano Zago

COORDENADOR DA COLEÇÃO

Paulo Amarante

DIAGRAMAÇÃO E CAPA

Michelle Freitas

REVISÃO

Patricia Fernandes

CIP-Brasil. Catalogação na Publicação  
Sindicato Nacional dos Editores de Livros, RJ

P564

Atenção psicossocial para crianças e adolescentes: Pesquisa-intervenção nas redes / Organização Izabel Christina Friche Passos, Cláudia Maria Filgueiras Penido ; coordenação Paulo Amarante. - 1. ed. - São Paulo : Zagodoni, 2017.

292 p. ; 23 cm. ( Coleção PensarAgir em Saúde Mental ; 4)

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-5524-059-1

1. Saúde mental. 2. Psicologia social. I. Passos, Izabel Christina Friche. II. Penido, Cláudia Maria Filgueiras. III. Amarante, Paulo. IV. Série.

17-45383

CDD: 616.89

CDU: 616.89

[1ª edição, 2017]

**ZAGODONI EDITORA LTDA.**

Rua Capital Federal, 860 – Perdizes

01259-010 – São Paulo – SP

Tel.: (11) 2334-6327

contato@zagodoni.com.br

**www.zagodoni.com.br**

## Sumário

<b>P</b> refácio. À guisa de um bom começo! .....	11
<i>Ana Pitta</i>	
<b>A</b> presentação .....	14
<i>Izabel Christina Friche Passos, Cláudia Maria Filgueiras Penido</i>	
<b>PARTE I Fundamentos teórico-metodológicos e ético-políticos da pesquisa-intervenção e da atenção psicossocial para crianças e adolescentes</b>	
<b>1</b> A pesquisa-intervenção institucionalista e o trabalhador-pesquisador.....	21
<i>Cláudia Maria Filgueiras Penido e Marília Novais da Mata Machado</i>	
<b>2</b> Procedimentos éticos em pesquisa, entre pequenos arranjos e transgressão: comparação Brasil/França .....	37
<i>Séverine Colinet e Izabel Christina Friche Passos</i>	
<b>3</b> Transformações históricas da política de assistência à saúde mental de crianças e adolescentes no Brasil e em Minas Gerais.....	54
<i>Fábio Wallace Dias e Izabel Christina Friche Passos</i>	

- 4** Impactos da política de drogas para crianças, adolescentes e jovens: a redução de danos como possibilidade de intervenção psicossocial..... 80

*Isabella C. Barral Faria Lima, Carolyne Reis Barros, Guilherme Fernandes de Melo e Izabel Christina Friche Passos*

- 5** Tramas e entremeios da proteção para a infância e a adolescência ..... 107

*Maria Livia do Nascimento*

- 6** Problematização da prática psicanalítica a partir da noção de cuidado de si de Foucault..... 120

*Fábio Belo*

## PARTE II Práticas de pesquisa nas redes de atenção psicossocial para crianças e adolescentes

- 7** A produção bibliográfica brasileira recente sobre a assistência em saúde mental infantojuvenil: levantamento exploratório..... 131

*Clarissa Sudano Ribeiro, Izabel Christina Friche Passos, Mauro G. Novaes e Fábio Wallace Dias*

- 8** Cartografia da rede de saúde mental infantojuvenil de Belo Horizonte..... 149

*Izabel Christina Friche Passos, Fábio Wallace Dias, Isabella C. Barral Faria Lima, Mônica Soares da Fonseca Beato, Jacques Akerman e Clarissa Sudano Ribeiro*

- 9** Lúcia, “uma vida em círculo” – Impasses de uma rede de cuidados para crianças e adolescentes..... 185

*Izabel Christina Friche Passos, Clarissa Sudano Ribeiro, Flávia Daniela Santos Rodrigues e Jacques Akerman*

- 10** A experiência inaugural do Programa PET-Saúde/Saúde Mental na UFMG na perspectiva das tutoras e das estudantes ..... 203

*Gilsiane Aparecida Ribeiro Braga e Izabel Christina Friche Passos*

- 11** A rede de proteção e cuidado a crianças e adolescentes do município de Betim/MG e os desafios do enfrentamento ao uso abusivo de crack, álcool e outras drogas..... 226

*Izabel Christina Friche Passos, Amanda Márcia dos Santos Reinaldo, Maria Aline Barboza, Gilsiane Aparecida Ribeiro Braga e Kamila Emanuelle Ladeira*

- 12** Pensar em ato “o desafio do conhecimento”: A experiência de pesquisa-intervenção junto à rede de atenção psicossocial e defesa de direitos de crianças e adolescentes da cidade de Ouro Preto/MG ..... 248

*Izabel Christina Friche Passos, Margarete Aparecida Amorim, Cláudia Elisa Ferreira dos Santos, Flávia Daniela Santos Rodrigues, Laura Facury Moreira, Kelly Dias Vieira, Ana Luiza Nunes Abreu e Cassandra Pereira França*

- 13** O cotidiano de jovens antes de cumprirem medidas socioeducativas de internação: Vivências ordinárias que tangenciam à inserção no tráfico ..... 266

*Luciana Assis Costa, Daniete Fernandes Rocha, Gabriela Vieira e Adriene Reis*

- Sobre os autores..... 285**



Prefácio.  
À guisa de um bom começo!

*[...] os homens não são criaturas gentis que desejam ser amadas e que, no máximo, podem defender-se quando atacadas; pelo contrário, são criaturas entre cujos dotes instintivos deve-se levar em conta uma poderosa quota de agressividade. [...] Via de regra, essa cruel agressividade espera por alguma provocação [...]. Em circunstâncias que lhe são favoráveis, [...] ela também se manifesta espontaneamente e revela o homem como uma besta selvagem [...]. (Freud, *Mal-estar da Civilização*, 1930, p.133 – citado e roubado das páginas que se seguem...)*

**M**as as mulheres, quando podem, conseguem sublimar pulsões primitivas, agressivas, desconcertantes, tão somente humanas... em belos atos de amor! E vem de uma ética amorosa muito bem articulada, o rigoroso trabalho metodológico, técnico e político que essa coletânea, organizada por duas mulheres muito especiais na coerência com que se implicam em práticas que acontecem nos territórios da escuta, nos trazem reflexões tão ricas e atuais sobre problemas cotidianos tão presentes, e tão negligenciados nos modos bestiais de ignorar o sofrimento humano!

O @gir para transformar é como Izabel Friche Passos e Claudia Penido têm esculpido, nas últimas décadas, psicologia, psicanálise, atenção psicossocial, filosofia, antropologia, etnografia, análise institucional, políticas públicas e múltiplas disciplinas e saberes... para produzir uma coletânea que bem espelha o que o Laboratório de Grupos, Instituições e Redes Sociais (L@GIR), da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da UFMG, tem realizado nesses tempos.

Um tratado de pesquisas-intervenções em redes de atenção psicossocial que tem caracterizado um trabalho acadêmico implicado e afetado, salpicadas pelo “afeto que é também motor da produção de conhecimento” que explica uma alquimia mineira que tem expandido para o país e o mundo um modo delicado e consistente de investigar fenômenos complexos.

A articulação entre afetos e corpos éticos, políticos e metodológicos transitam e nos instigam a todo tempo que a leitura dos diversos capítulos deste conjunto de textos nos toca o sentido.

Tive medo de não dar conta de tarefa, a um só tempo tão honrosa e tão exigente, que me é prefaciado o trabalho valioso de um grupo, majoritariamente de mulheres, a quem rendo homenagens, reservando entretanto aos poucos homens presentes e implicados, a ternura própria da gratidão por um outro olhar e lugar... o lugar do contraditório, da alteridade, do medo à diferença...

As organizadoras e autoras me dispensam e facilitam a tarefa na “Apresentação” desvendando capítulos e autores com a proficiência dos que falam e sonham porque fazem!

Se de todas as paixões, a que mais sustenta o respeito aos métodos é o medo, tomo o meu medo de não ser suficiente para falar bem de um trabalho que admiro, na sublime missão de abençoar essa generosa tarefa de dizer “como eu faço” por um grupo de pesquisadoras(es) tão criativas(os) e heréticas(os) ao sustentarem o desafio de conhecer o que de novo está acontecendo, particularmente no mundo da infância e adolescência nas redes de intervenções psicossociais!

A naturalização da desigualdade e exclusão de chances de sobrevivência digna com que governos e sociedade dedicam à infância e juventude nos fazem vê-los, refiro-me aos mais pobres, como totens cruéis e ameaçadores nas calçadas e semáforos... quando os enxergamos! Como chegar perto, criar elos de solidariedade e esperança, tocar-lhes o coração para nos aproximarmos de seus mundos, seus universos de vida, sofrimentos, desafios... de natureza existencial, cultural, clínica... ético-política... de sobrevivência num mundo tão hostil e refratário à esperança? O L@gir nos traz pistas!

Considerando as formalidades do mundo acadêmico, tão adstrito a quantificações e qualificações que tornam cada vez mais pobres de afetos e humanos significados do que se produz e publica! Como contornar as exigências classificatórias do ranqueamento de programas e universidades pelos indexadores vigentes, que tornam tão áridos e estéreis esses espaços que deveriam ser de trocas inteligentes e sementeira das inquietudes com que a ciência, a arte e a poesia se alimentam?

“O homem novo definido pela procura de seu interesse, pela satisfação de seu amor-próprio e pelas motivações passionais que o fazem agir”, lembrando Pierre Dardot e Cristian Laval (2010), talvez seja também o que impulsiona o L@gir a agir!... “é estreitar os laços que permitam trocas mais alegres e potentes, diante da aridez que quase sempre se instala” (Izabel e Cláudia).

Vejo assim e torço por isso, desejando vida longa e profundas trocas entre as/os que aqui escrevem, à Coleção PensarAgir em Saúde Mental que se robustece como lugar imprescindível de se buscar o que há de novo no campo, e aos bem aventurados que destes textos, saídos de profunda pesquisa e reflexão, se aproximem!

Boa leitura!

*Ana Pitta*

Primavera de 2017

## Apresentação

A ideia deste livro surgiu da constatação de um percurso de pesquisas convergentes, relacionadas às recentes políticas públicas para crianças e adolescentes, produzidas por um grupo de pesquisadores ligados ao Projeto Prisma (Práticas Interdisciplinares em Saúde Mental na Academia), coordenado pela professora Izabel Friche Passos no Laboratório de Grupos, Instituições e Redes Sociais (L@GIR), da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da UFMG. Pareceu-nos que a reunião de alguns textos publicados na última década, em diferentes periódicos, a outros ainda inéditos, mas relacionados às mesmas pesquisas, poderia dar visibilidade a um conjunto de práticas investigativas tributárias das fundamentações teóricas que privilegiamos no Laboratório. Decorre disso que a maioria dos capítulos do livro, especialmente da segunda parte, que traz relatos dessas pesquisas, é de autoria dos membros do referido grupo, com algumas colaborações externas.

A publicação do livro se apresentou, também, como uma oportunidade de discussão e compartilhamento dos pressupostos teóricos, éticos e políticos que fundamentam certo modo de pesquisar, que estamos chamando de pesquisa-intervenção, característico de outros tantos trabalhos do Laboratório. Nesse sentido, foram convidados a participar como autores outros professores do L@GIR e o livro se tornou um estímulo à construção de um campo de interlocução entre os subgrupos de pesquisa, ensino e extensão do Laboratório, que vêm se consolidando. Convite especial foi feito à professora Maria Livia do Nascimento, da Universidade Federal Fluminense, com quem mantemos parceria na rede internacional e interdisciplinar francófona *Recherche Avec*, voltada para o intercâmbio da pro-

dução de pesquisas participativas, a quem agradecemos a generosa contribuição.

O livro foi dividido em duas partes. A primeira trata dos fundamentos teórico-metodológicos e ético-políticos da pesquisa-intervenção e da atenção psicossocial para crianças e adolescentes. Já a segunda parte traz alguns relatos de pesquisas desenvolvidas por pesquisadores do Laboratório de Grupos, Instituições e Redes Sociais (L@GIR).

## Parte I

Na primeira parte, a intenção foi evidenciar as referências teórico-conceituais com as quais operamos em nossas práticas de pesquisa. O primeiro capítulo de Penido e Machado apresenta uma discussão sobre a pesquisa-intervenção institucionalista, que se constitui como um modo de produção de conhecimento que rompe com os baluartes da metodologia científica hegemônica, sustentada em princípios como neutralidade e objetividade. Tomam em análise o estatuto híbrido do trabalhador-pesquisador e os desafios de se pesquisar as próprias práticas.

O segundo capítulo, de Colinet e Passos, toma por objeto de reflexão a ética em pesquisa, comparando as realidades brasileira e francesa quanto aos procedimentos de regulamentação que impõem constrangimentos aos pesquisadores da área de Ciências Humanas e Sociais. Segundo as autoras, os pesquisadores se vêm, muitas vezes, obrigados a realizar pequenos arranjos ou mesmo a transgredir a burocracia dos comitês de ética.

Nos dois capítulos seguintes são abordadas as transformações das políticas públicas destinadas a criança e adolescentes. Dias e Passos, no capítulo 3, fazem uma retomada histórica da política de assistência em saúde mental para crianças e adolescentes no Brasil e em Minas Gerais, especificamente, desde os primórdios do século XIX até a atualidade das práticas de desinstitucionalização. Lima e colaboradores, no capítulo 4, discutem de forma aprofundada a política de drogas, sustentando que a estratégia de redução de danos é uma intervenção psicossocial potente, mesmo em se tratando de crianças, adolescentes e jovens.

Nascimento, no capítulo 5, analisa as chamadas políticas de proteção no campo da infância e da adolescência, aliando, no debate, as discussões sobre legislação e políticas públicas aos processos de subjetivação hegemônicos e a questões éticas e políticas que, de acordo com a autora, “imprimem um jogo constante de relações de forças”.

No último capítulo desta parte, a referência teórico-metodológica da psicanálise é examinada nos seus desafios para a clínica na atualidade. Belo utiliza a noção de cuidado-de-si, tal como problematizada por Michel Foucault, como uma noção não apenas compatível com o reconhecimento do inconsciente, mas que ajuda a radicalizar a proposta da clínica analítica.

## Parte II

Na segunda parte, são reunidos relatos de práticas de pesquisa afinadas com os fundamentos teórico-metodológicos e ético-políticos discutidos na primeira parte. No capítulo 7, Ribeiro e colaboradores situam a produção bibliográfica brasileira recente no campo da saúde mental infantojuvenil, no contexto da Reforma Psiquiátrica, apontando tendências relativas a: prática dos serviços, concepções de políticas públicas de assistência e demandas para a saúde mental infantojuvenil.

No capítulo 8, Passos e colaboradores buscam construir uma cartografia da rede de saúde mental infantojuvenil de Belo Horizonte, no momento de sua implantação, analisando o funcionamento dos seus principais dispositivos em relação ao modo como têm respondido às demandas por assistência a essa faixa etária da população. Na sequência, derivado da mesma pesquisa, o texto de Passos e colaboradores, no capítulo 9, discute o caso de uma adolescente como analisador dos impasses das redes de saúde mental e de defesa de direitos de crianças e adolescentes da cidade de Belo Horizonte.

Braga e Passos, no capítulo 10, exploram criticamente a experiência do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET) – Saúde/Saúde Mental *crack*, álcool e outras drogas, desenvolvido pela Universidade Federal de Minas Gerais em conjunto com a Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte, durante o ano de 2011. No texto, são tratadas algumas dificuldades de articulação entre universidade e rede de serviços que comumente comprometem as iniciativas de parceria.

Nos capítulos 11 e 12 (Passos e colaboradores), são apresentadas duas pesquisas-intervenção desenvolvidas, respectivamente, nos municípios mineiros de Betim e Ouro Preto, que têm como ponto em comum a utilização da metodologia de formação cruzada, proposta por pesquisadores canadenses e ainda pouco conhecida entre nós. Ambas visaram a uma potencialização do trabalho intersetorial das redes assistenciais infantojuvenis, focalizando especialmente o uso abusivo de álcool e outras drogas e, no caso de Ouro Preto, também

a violência sexual. O relato da pesquisa realizada em Ouro Preto se centra nos vínculos entre pesquisadores e participantes e na implicação com o processo de pesquisa na construção da coparticipação.

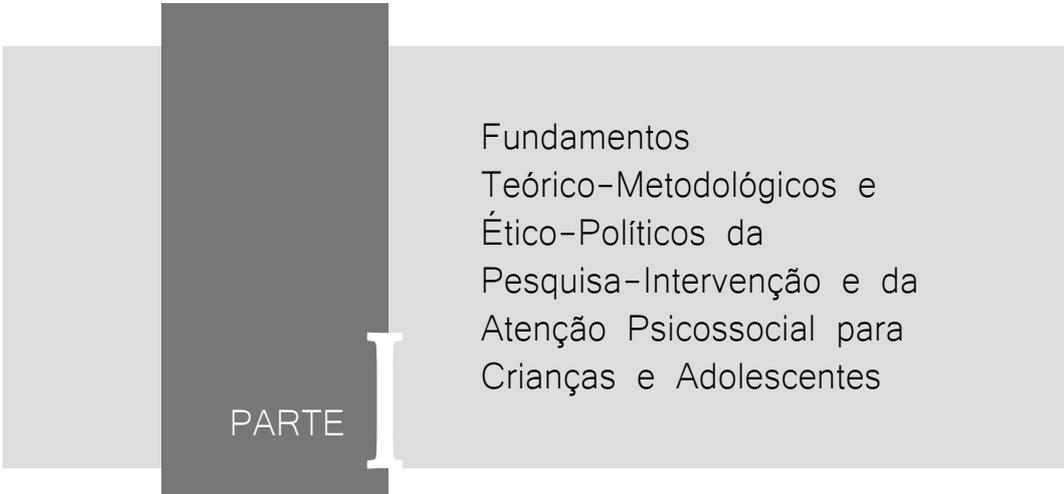
O último capítulo, de Costa e colaboradores, traz resultados de uma pesquisa que aborda o cotidiano de jovens antes de cumprirem medida socioeducativa de privação de liberdade, no sentido de identificar pontos de convergência em suas vivências que possam explicar uma maior disposição ao envolvimento com o crime. Temos a oportunidade de ouvir a voz dos próprios jovens sobre suas trajetórias.

Grande parte da produção que este livro reúne não teria sido possível sem o apoio financeiro das agências de fomento, FAPEMIG, CNPq, CAPES, PRPq e Proex/UFMG e Ministério da Saúde. Agradecemos a Paulo Amarante, nossa referência maior no campo da Saúde Mental, a gentil acolhida de nosso trabalho na Coleção PensarAgir em Saúde Mental.

De resto, é preciso mencionar uma marca do L@GIR presentificada neste livro. As autoras e autores são pessoas cujas contribuições para o laboratório não são apenas científicas, mas também afetivas. Reconhecemos que o afeto é também motor da produção de conhecimento. É nesse sentido que, desde 2004, o L@GIR vem organizando com regularidade o Simpósio de Saúde Coletiva e Saúde Mental, que chegou à sua sexta edição em 2015, de forma concomitante ao I Encontro Internacional de Grupos de Pesquisa e Intervenção, que contou com a participação de mais de setenta grupos de pesquisa de todo o país. Nosso objetivo, além de criar oportunidades para o intercâmbio entre os grupos, é estreitar os laços que permitam trocas mais alegres e potentes, diante da aridez que quase sempre se instala no ambiente acadêmico.

É com esta alegria que convidamos você a desfrutar da leitura do livro.

*Izabel Christina Friche Passos  
Cláudia Maria Filgueiras Penido*



PARTE

Fundamentos  
Teórico-Metodológicos e  
Ético-Políticos da  
Pesquisa-Intervenção e da  
Atenção Psicossocial para  
Crianças e Adolescentes

**Cláudia Maria Filgueiras Penido**  
**Marília Novais da Mata Machado**

**E**ste capítulo tem por objetivo discutir a pesquisa-intervenção na perspectiva institucionalista, analisando tanto o conceito de intervenção quanto práticas de produção de conhecimento. São também explorados riscos envolvidos na interseção das práticas psicossociais com as políticas públicas sociais, tendo em vista evitar armadilhas em intervenções efetivadas nessa articulação. Considera-se a importância da análise da implicação do pesquisador e o desafio de se operar uma pesquisa-intervenção como *praticien-chercheur* (trabalhador-pesquisador).

### **Da intervenção psicossociológica à pesquisa-intervenção**

A pesquisa-intervenção foi precedida, nos anos 1950, pela “intervenção psicossociológica”, metodologia criada pelo grupo da ARIP – Associação de Pesquisa e Intervenção Psicossociológica, na França. Essa prática foi introduzida no Brasil pelo Setor de Psicologia Social da Universidade Federal de Minas Gerais a partir de 1963. Os dois termos de sua denominação foram palavras malditas: “intervenção” porque lembrava a regime ditatorial do Governo Provisório, nos anos 1930, no qual se planejou uma constituinte, os poderes governamentais foram limitados, o congresso foi suspenso, a imprensa censurada e os governadores de estado opositores substituídos por interventores federais (Iglésias, 1993); “psicossocial” por ter sido